

# General VÔ NGUYEN GIAP

## um mestre da estratégia da resistência

*Claudio Ricardo Hehl Forjaz\**

Ensaio-tentativa sobre a vida do General GIAP e de sua bem sucedida luta para a construção de um Estado vietnamita, capítulo destacado da reação ao colonialismo ocorrida em nosso século. (1ª parte)



O século XX foi cenário de profundas transformações. De isoladas tribos primitivas e vastos impérios mundiais, o planeta assistiu a revoluções, guerras, evoluções tecnológicas e radicais mudanças de comportamento, levando-o a tornar-se uma aldeia global.

Um dos lugares que mais sofreram com essa metamorfose foi o Extremo Oriente. Ali, povos lutaram por sua liberdade desde o alvorecer da centúria, criaram impérios poderosos e, por fim, as novas nações nascidas chegaram a

ameaçar suas antigas metrópoles, tanto militar como economicamente.

Nesse caleidoscópio geográfico, étnico, religioso, cultural, político e econômico, brotaram gigantes como o Japão, a China e a Coréia. Seus filhos trilharam os ensinamentos de Hiroito e Mao Tsé-Tung, dentre outros. E, nesse ambiente de afloramento de Estados, desponta um que, em poucas décadas, deixou de ser uma oprimida colônia para ter uma projeção política regional importantíssima e ser respeitado pelas grandes potências: o Vietnã.

Para que isso se tornasse possível, o país se valeu não só de um acurado senso pragmático e de uma perseverança sem igual mas, principalmente, de uma liderança consciente e atuante, capaz de aglutinar e guiar os interesses e a vontade nacionais, convergindo-os para os objetivos primordiais de uma nação: a autodeterminação e o progresso.

O presente ensaio enfoca os feitos daquele que foi um dos principais articuladores da unificação, expansão e desenvolvimento do Vietnã: o General vietnamita Vô Nguyen Giap.

\* Capitão de Engenharia.

De extrema capacidade organizacional e de um carisma sem par, ele desempenhou funções de relevo no governo vietnamita e, no campo militar, se destacaria como um dos grandes estrategistas e logísticos do mundo moderno.

Respondendo pelo treinamento, doutrinação, disciplina, comando, administração e logística, teve o mérito de transformar camponeses atrasados em guerrilheiros ardilosos e, estes, em combatentes de primeira linha. No seu currículo constam a vitória sobre a elite dos exércitos francês e norte-americano, dentre outros.

Dentre os seus principais legados está uma série de ensinamentos acerca da guerrilha e de como torná-la o suporte para uma eficiente aplicação da *Estratégia da Resistência*, da qual é, sem dúvida, um de seus maiores mestres.

## QUEM É GIAP?

Vô Nguyen Giap foi general e político vietnamita. Filho de um camponês rebelde, desde a adolescência



General Giap, com o mesmo vigor de outrora, mesmo sendo octogenário.

esteve envolvido nas greves e distúrbios que assolaram o Vietnã no princípio do século.

Professor de história, dedicou-se à profissão com afinco, buscando sempre conhecer o espírito de seus compatriotas, e o comportamento da civilização, de um modo geral. Mais tarde, como jornalista e, posteriormente, militar, Giap reforçou seus estudos acerca desses temas<sup>1</sup>.

Buscar as origens da vitória dos vietnamitas nos diversos conflitos deste século é percorrer, passo a passo, a vida do General Giap<sup>2</sup>. Por essas razões sua vida se mescla com a história recente de sua nação, ousando-se dizer que sua figura personifica o espírito de seu exército.

General da Reunificação Vietnamita (*Thong Nhat*), imortalizou-se na História Militar pela eficiência no comando dos guerrilheiros vietnamitas, no transcurso dos diversos conflitos que ocorreram na península da Indochina, particularmente após a última guerra mundial.

Vô Nguyen Giap foi um dos criadores do *Vietminh* (uma liga nacional liderada pelos comunistas, que apoiou a libertação do Vietnã)<sup>3</sup>. Ele derrotou os japoneses na Segunda Guerra Mundial, e os franceses, na luta pela independência. Para dar suporte militar ao *Vietminh*, criou e chefou

<sup>1</sup> Nunca desprezou seu passado de historiador, mergulhando sempre que possível nos livros, a fim de colher idéias e ensinamentos para aplicá-los contra seus inimigos. Ao lado de Tito, da Iugoslávia, e de Lawrence da Arábia, foi um dos maiores militares autodidatas de todos os tempos.

<sup>2</sup> A tradução de GIAP para o português é *madeira*. (BOGO, Generoso, Padre. *Imagens e Paisagens do Vietnã*, pg. 72).

<sup>3</sup> VIETMINH é a sigla que representa *Viet-Nam Doc Lap Dong Minh Hoi*, ou seja, Frente de Independência do Vietnã. Ela foi fundada por Hô Chi Minh e seus companheiros na China meridional, em maio de 1941, para lutar pela independência, fazendo frente aos japoneses e aos franceses. Mais tarde, mudou o nome para *Lien Viet* (Frente Nacional do Vietnã), mas permaneceu sendo conhecida pelo antigo nome e foi a principal responsável pela derrota franca em Dien Bien Phu e pelos posteriores acordos de paz firmados em Genebra, que acabaram por ratificar a independência do Vietnã do Norte. (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE - CULTURAL - Vol. 24, pg. 5954).

o EPVN (Exército Popular do Vietnã do Norte).

Foi responsável também pela organização dos *Vietcong* (guerrilheiros comunistas que atuavam no Vietnã do Sul), com quem abriu caminho para a derrota dos Estados Unidos e seus aliados, na conhecida Guerra do Vietnã.

Seu nome está ligado especialmente a duas operações militares: a *batalha de Dien Bien Phu*, em 1954, onde infligiu aos franceses sua maior derrota colonial, e a *ofensiva do Tet*, em 1968, ponto de inflexão da luta contra os norte-americanos.

Conhecido atualmente no Ocidente como o *Napoleão Vermelho*, é considerado o maior combatente irregular da História, segundo o brigadeiro inglês Peter MacDonald.

Foi ele um dos fundadores e expoentes do Partido Comunista da Indochina (PCI). Nos intervalos entre os inúmeros conflitos que conduziram o Vietnã a uma posição de destaque na região do Sudeste Asiático, Giap foi sempre colocado em funções de decisão no governo, a fim de que pudesse colaborar com o desenvolvimento do seu país.

Primeiramente, ocupou o cargo de Ministro do Interior e, em 1945, o da Guerra, já no governo de Hô Chi Minh. No ano seguinte foi empossado Presidente do Vietnã do Norte, posto que ocupou até o início das hostilidades contra os franceses.

Entre 1945 e 1954, comandou o Exército Norte-Vietnamita contra o domínio gálico. Após a vitória, Giap assumiu os encargos de Vice-presidente do Conselho e Ministro da Defesa do Vietnã do Norte, a partir de 1954. Quando da unificação do Vietnã, participou do governo da República Socialista do Vietnã, de 1976 a 1980, ano em que abandonou as funções de Ministro da Defesa. Em 1982, retornou ao cenário político vietnamita como Vice-Primeiro Ministro, ali permanecendo até 1991. Atualmente, desempenha várias funções no governo vietnamita, destacando-se a de Vice-Presidente do Conselho de Ministros, adepto do *doi moi* (renovação, novo rumo), nova política econômica neoliberal vietnamita, de combate a pobreza e o atraso em seu país, objetivando torná-lo um *Tigre Asiático*.

Apesar da riqueza dos ensinamentos colhidos por

suas atividades e campanhas, poucos são os livros editados no Ocidente que tratam de sua bibliografia.

## OS PRIMEIROS PASSOS

Nascido em An-Xa, em 1911, Vô Nguyen Giap era, membro de uma família de camponeses rebeldes, como já foi ressaltado. Seu próprio pai faleceu vítima de doença contraída em presídios coloniais.

Aos 13 anos, ingressou no Liceu Francês (*Lycée National*) em Huê. Envolvido politicamente em distúrbios, desde essa idade, foi expulso do colégio por liderar revoltas estudantis.

Nessa época, nasceu-lhe o desejo de ver sua nação livre e poderosa, como o havia sido, antes da colonização européia. Para que seu sonho se tornasse realidade necessitava saber o que fazer, como fazer, quando agir e se seria seguido em seu intento. E escolheria um interessante caminho para obter suas respostas.

## O Professor de História

Os anos se passaram e Giap foi adquirindo maio-

res ensinamentos sobre arte militar e política.

Quando chegou à idade adulta e à obrigação de trabalhar, escolheu no magistério a matéria que mais lhe apeteceu. Lecionou História na escola Thang Long, em Hanói, onde procurou expor seus pontos de vista e aprimorar seu modo de ensino. E foi instruindo seus compatriotas que Giap começou a tomar conhecimento detalhado dos fatos marcantes da vida de sua pátria.

Depois de estudar a fundo a história de seu povo, constatou que, apesar de sua remota origem (remonta ao Paleolítico), o Vietnã nasceu praticamente de um mosaico de grupos étnicos, com domínio do chinês, ao qual esteve ligado politicamente por um milênio.

Após algumas revoltas, os vietnamitas conquistaram sua independência, no final do século X (938 d.C.), expulsando os chineses. A partir daí, mesmo invadidos, nunca se curvaram ao agressor. Cercado por dois grandes impérios, o chinês e o hindu, repeliu-os sempre de seu território, embora muitas vezes com alguma demora, como aconte-

ceu com os chineses no século XI (1075-77) e com as hordas mongólicas no século XIII (1257-58 e 1285-88).

Um detalhe interessante do contato com seus vizinhos foi a adoção de suas religiões. Há uma certa divisão histórica entre um norte budista, de origem chinesa, e um sul hinduísta, conhecido como *Champa* ou *Cochinchina*.

O povo vietnamita propriamente dito nasceu da união de suas duas principais regiões, *Tonquim* e *Annam*, criando um reino, *Dai Viet*, que logo procurou se expandir, conquistando Champa, ao sul, em 1802. Pela primeira vez na história, os atuais limites do Vietnã estavam sob um mesmo senhor e essa idéia iria ser o farol das ações de Giap.

Com a expansão colonial européia, a região foi invadida pelos franceses que, além de intervirem na Cochinchina (1858), nove anos depois, estabeleceram um protetorado em Annam e Tonquim (1884), incorporando-os ao Camboja (1887). No período de dominação, os invasores exploraram a borracha, o arroz e a madeira, situação que perdurou até 1941, quando ocorreu a

invasão nipônica, e foi marcada por revoltas e distúrbios, quase todos visando a restabelecer a independência.

Uma das peculiaridades dos movimentos insurrecionais vietnamitas refere-se à mobilização de toda a população. Alguns deles tiveram antigos imperadores como líderes, outros nasceram nos campos, e há notícia de insurreições promovidas por trabalhadores urbanos e estudantes.

Sabe-se que, originariamente, a unidade política e cultural vietnamita repousava na burocracia confucionista, organizada a nível local, onde praticamente toda aldeia era auto-suficiente. A conquista gálica destruiu boa parte dessa secular tradição e criou tensões ao introduzir uma nova cultura, com novos valores econômicos e políticos, o que deixaria seqüelas inevitáveis, geradoras de antagonismos, e tornando irreversível o processo de luta pela autodeterminação.

A primeira centelha de rebeldia foi deflagrada por antigos governantes. A insurreição ficou conhecida como o movimento das *Bandeiras Negras*, onde o

imperador Ham Nghi iniciou uma guerra à base de guerrilhas, que assolou Anam de 1883 até 1913. Depois, vieram as revoltas populares em Saigon, Binh Thuan e Phu Yen, entre 1885 e 86. Já no século XX, começaram as atividades terroristas em Hanói e Huê, além de distúrbios de toda ordem que se propagaram pelo país, marcando a primeira década do nosso século. Em 1916, o imperador Duy Tan revoltou-se, mas sua revolução, como as outras, foi contida.

Em outras palavras, a paz nunca reinou na região e Giap contou com ensinamentos recentes sobre como conduzir as lutas, além de, historicamente, contar com um apoio popular muito favorável a levantes contra os estrangeiros. Ele jamais desprezou esse fato e aplicou com mestria os recursos humanos de que pôde dispor.

### O rebelde

Vô Nguyen freqüentou a Universidade de Hanói e, em junho de 1937, bacharelou-se em direito e ciências políticas.

Nesse mesmo ano, ingressou no PCI, onde co-

nheceu Nguyen Thi Minh Giang, militante comunista, que viria a ser sua primeira esposa, e aproveitou para escrever inflamados artigos no jornal marxista *Viet Lap* (Vietnã Construindo).

Em 1930, Vô Nguyen Giap foi preso pelos franceses como comunista atuante e condenado à reclusão por suas atuações nos movimentos revolucionários do período de entre-guerras. Apoiado por uma representativa parcela da população rural, o PCI contribuía para a desordem nos campos e nas cidades. Esse apoio era conseqüência da fome e do desespero oriundos da fenomenal queda dos preços do arroz, borracha e outras atividades primárias, base da débil economia local, causados pela depressão de 1920.

Esse período é considerado, pelo futuro general, como o mais negro de sua vida, uma vez que perdeu uma irmã e a esposa, nos campos franceses para prisioneiros políticos. Isso lhe marcou profundamente.

Em 1939, o jovem revolucionário conseguiu fugir para a China, onde travou seus primeiros contatos com Mao Tsé-Tung. Com o

líder chinês, o futuro comandante vietnamita aprendeu as táticas de guerrilha, os fundamentos da guerra psicológica e a *Estratégia da Resistência*.

Uma fase assaz fecunda estava se iniciando em sua vida, como colocar em prática seus ideais. O tempo mostraria o quão importante foi seu aprendizado.

### APRENDENDO COM OS MESTRES

Na história, poucos grandes homens tiveram oportunidade de aprender seu ofício com os grandes mestres. Vô Nguyen Giap foi um desses afortunados.

Conhecendo Mao Tsé-Tung pessoalmente pôde dele extrair todo o conhecimento sobre a estratégia da Guerra Revolucionária.

O comandante chinês logo percebeu a sua extrema capacidade e resolveu tratá-lo de modo diferente. Antes de lhe passar os segredos da Guerra Revolucionária, orientou-o para que estudasse a fundo os grandes filósofos da arte militar. Fruto disso, Giap pôde formar a base de sua filosofia bélica.

## As lições de Mao Tsé-Tung

Mao Tsé-Tung foi o principal mestre de Giap. Com ele, além dos princípios da estratégia da guerra revolucionária e da usura, aprendeu os fundamentos da guerra psicológica, da qual se tornou o melhor exemplo prático de emprego<sup>4</sup>.

O *Dragão Chinês* lhe ensinou condutas básicas sobre o faseamento da conquista de um país<sup>5</sup>, assim como a atuação em negociações e de como proceder em outros campos importantes da arte militar. As aulas sobre as atividades de inteligência e logística foram pautadas numa miscigenação de teoria suntzuniana, história geral e prática revolucionária.

Esses e outros ensinamentos passaram, durante anos, pelo crivo da prática e foram descritos por Mao Tsé-Tung em diversos livros,

como *Guerra de Guerrilhas, A Guerra Prolongada e Problemas Estratégicos da Guerra Revolucionária*, presença obrigatória nas bibliotecas dos revolucionários e contra-revolucionários deste final de século<sup>6</sup>. Flexíveis e profundos, essas matérias mostraram-se tão eficazes que as doutrinas maoístas foram consideradas como uma das mais perfeitas até hoje escritas.

Certo de que seu aluno se tornaria um grande chefe militar, certo dia Mao ensinou-lhe algo de que ele nunca esqueceria: a *fórmula mágica* para realmente ter sucesso em sua empreitada. Foi Mao Tsé-Tung quem o convenceu de que o segredo do sucesso estaria na busca de uma *maneira vietnamita* para atingir seus objetivos. Assim como o estudo do filósofo chinês Yen Fu dera a Mao a idéia do *culturalismo* como resposta chinesa de mobilização do povo, tornando-o

uma força irresistível, Giap deveria buscar na história de seu país as soluções para vencer seus adversários.

## Estudando os pensadores

Não tardou Giap a tomar gosto pelo estudo de Sun Tzu, Clausewitz, Lênin e outros, reservando tempo precioso para a análise de suas obras, enquanto ia tomando contato com os fundamentos maoístas. Para termos uma noção da influência nas suas futuras ações, destacaremos as mais importantes observações que foram apropriadas por ele.

De Sun Tzu, filósofo e primeiro historiador militar oriental, o futuro chefe vietnamita apropriou-se de alguns ensinamentos a respeito da condução das campanhas típicas de guerra civil. Aprendeu como se busca a fragmentação moral do adversário para debilitá-lo,

<sup>4</sup> Esta estratégia havia sido traçada por Mao Tsé-Tung para combater os nipônicos invasores de seu país na década de 30. Todo estudo acurado de emprego da guerrilha ou da Doutrina da L ssidão (da Resistência ou da Usura) tem que focalizar as campanhas do General Giap.

<sup>5</sup> As ações táticas acompanhariam as estratégicas. Na primeira fase, seriam escolhidos o local da base, de preferência numa região de difícil acesso e isolada; organizado um centro de treinamento; espalhar propagandistas nas imediações para angariar voluntários; criar um cinturão de segurança, composto principalmente por simpatizantes. As ações seriam essencialmente de caráter conspiratório, clandestino, metódico e progressivo. Na segunda fase, a ação direta cresce de importância, surgindo atos de sabotagem; terrorismo seletivo; e ataques de surpresa a postos isolados, objetivando principalmente apropriar-se de armas e mantimentos.

A expansão da área de atuação é acompanhada por um maior atrevimento das tropas rebeldes, praticando agora abertamente a guerrilha. Os habitantes das áreas liberadas são incitados a aderirem, caracterizando assim um movimento de massa. Na última fase, com a guerrilha consolidada, formar-se-ia um exército regular, capaz de fazer frente ao legal. (CLUTTERBUCK, Richard. *Guerrilheiros e Terroristas*, pg. 43).

<sup>6</sup> O próprio General Westmoreland tinha o livrinho vermelho de Mao como livro de cabeceira. Nele estavam descritos os ensinamentos do líder comunista chinês sobre guerrilha. (AIR UNIVERSITY REVIEW, Vol. XXXVIII, pg. 64).

compreendeu a importância das atividades de inteligência e da escolha do local de combate.

Tais fundamentos lhe foram cruciais.

Por intermédio de Clausewitz, famoso teórico da guerra, o estudioso vietnamita pôde conhecer o pensamento dos ocidentais, visto que eles se baseavam nos escritos desse general prussiano para formular suas respectivas doutrinas militares.

Outros aspectos dele absorvidos foram os da relação entre a política e a guerra, o conceito de *povo em armas* e a destruição do inimigo num ataque contra o grosso de suas tropas<sup>7</sup>.

Quanto à doutrina marxista-leninista já era do conhecimento do vietnamita, uma vez que era a base de seu pensamento político. A reformulação dos ensinamentos clausewitzianos proposta por Lênin serviu de reflexões sobre a condução da Revolução e de parâmetros para o governo de

seu país após a conquista da independência.

### **TOMANDO CONSCIÊNCIA DO VALOR DE SEU POVO**

Ao estudar esses princípios, lembrou-se dos momentos em que, sentado nos bancos escolares, ouviu as heróicas passagens de seus antepassados. Sua vontade foi brotando e tomando força, à medida que se aprofundava nos estudos sobre a história do Vietnã.

Logo ele se identificou com aqueles que enfrentaram os chineses em busca da independência, finalmente lograda depois de um milênio sob seu jugo. A estes se juntariam os que, como seu pai, pegaram em armas e morreram em busca do ideal maior da autodeterminação. Sentia-se profundamente arraigado ao seu povo e ao destino a ele reservado.

De todos os heróis da história vietnamita, aquele no qual o jovem Vô mais

se espelhou foi um histórico vulto nacional, Tran Hung Dao, que, no século XIII, liderou a revolta contra os mongóis, culminando na expulsão destes. Empregando pequenos contingentes em operações irregulares contra as massas invasoras, Dao foi o precursor da doutrina militar vietnamita, da guerra psicológica na península indochinesa, e o maior estímulo de convicção para Giap de que empregando essas técnicas poderia vencer o inimigo.

Sua primeira pergunta havia sido respondida, ou seja, seria necessário empreender uma guerra irregular para poder derrotar o adversário. Restava agora saber detalhes importantes sobre o caráter de seu povo.

### **O culto aos antepassados**

Os estudos iniciais de Giap salientaram que seus compatriotas vietnamitas sempre lutaram e lutariam pela independência do Vie-

<sup>7</sup> Esses conceitos foram fundamentais para os vietnamitas. O primeiro determinou a total submissão das Forças Armadas ao Politburo, evitando assim o atrito comum entre o Presidente, o Parlamento e o Alto Comando sobre a forma de condução da guerra, tão comuns nos países democráticos. Como exemplo podemos citar a divergência de opiniões entre Nixon e o General Westmoreland que culminou com a substituição deste último do comando das forças norte-americanas em ação no Vietnã. O segundo deu base para as reivindicações de Giap com relação a pessoal e material. Este conceito, nascido de observações acerca da mobilização popular da Revolução Francesa, contribuiu para que os comunistas vietnamitas dispusessem de todos os recursos existentes em seu país. Esse aspecto foi capital para o êxito nos conflitos. A aplicação da máxima sobre a destruição do inimigo foi de certa forma catastrófica para Giap. Quase toda vez que procurou assediar um posto ou base adversária, teve baixas desproporcionais. Porém, sua maior vitória foi a conquista de Dien Bien Phu, a *Verdun Asiática*, que, ao contrário da original europeia, caiu e levou consigo o Império Colonial Francês. (N. A.).

tnã, mesmo que muito sangue fosse derramado, muita desgraça cobrisse seu país e o tempo lhes cobrasse o tributo de uma existência.

Uma das razões principais era o elevado respeito dos vietnamitas aos antepassados, reforçado pelo alto grau de religiosidade. A influência de quatro religiões, sendo três delas orientais, quais sejam: Confucionismo, Tauísmo e Budismo, deixaram profundas marcas no caráter deste povo. O mosaico religioso desses três cultos está presente na grande maioria do povo e possui alguns aspectos, de certa forma, de difícil entendimento para os ocidentais. Citaremos alguns deles:

• *Diferente compreensão da morte*

Para os vietnamitas a morte é simplesmente carnal e não da alma. Segundo sua crença, o espírito de um morto permanece no seio da família e é sempre informado do que está ocorrendo dentro do lar, desde eventos importantes

como nascimentos e casamentos, até banais, como doenças passageiras e resultados de testes escolares.

• *A família é o centro da vida*

A vida familiar, independente da região em que esteja, é o centro das atividades cotidianas. O patriarca a chefia com plenos poderes até a sua morte, quando é substituído pelo primogênito. Caso este também tenha o mesmo destino, outro membro, escolhido pela família, ocupa-lhe o lugar.

Os irmãos são muito unidos e, quando os pais tomam uma decisão, mesmo que seja uma posição política, eles a defendem até a morte. Dessa forma, a decisão do patriarca deixa de ser individual e passa a ser familiar.

O caso de Giap é um bom exemplo disso, uma vez que seu pai havia sido um rebelde e, além dele, sua irmã, cunhada e primeira esposa também o foram. Todos morreram encarcerados ou por doença contraída

durante os anos de prisão. Com isso, é fácil entender o alto grau de fidelidade desse povo aos membros do lar.

• *Honra pelo sacrifício da vida*

Este tópico é praticamente produto das duas observações acima expostas. Para um vietnamita, como para outros orientais, o sacrifício da vida em prol da família ou da pátria é mais que uma obrigação, é, além de impositivo, uma honra<sup>8</sup>. Para ele, ao sacrificar-se, será venerado por sua família e, assim, sua alma estará segura no seio dos que o amam, e não vagará infinitamente pelo mundo, fruto da vergonha de seus erros durante a vida carnal.

Baseado nas apreciações acerca do caráter e peculiaridades do vietnamita, Giap concluiu que seria seguido facilmente pelo seu povo. O futuro provaria que sua conclusão fora acertada, pois, independente do número de baixas, sempre confiariam a ele a missão de conduzi-los à vitória<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Como havia ocorrido na Grande Guerra, em especial com os combatentes japoneses, essa característica cultural oriental é de difícil compreensão para os historiadores ocidentais.

<sup>9</sup> Como ilustração, os vietcongs perderam cerca de 50.000 soldados durante um mês de ofensiva do Tet e nem por isto abandonaram seu intento, enquanto os americanos, que não haviam perdido nem metade deste efetivo desde o início da conflagração, viram sua opinião pública imobilizada contra as *enormes perdas* e a favor da retirada de suas forças do longínquo torrão asiático.

Mas, na mesma época em que travou contato com Mao Tsé-Tung e seus ensinamentos, um acontecimento precipitou sua entrada em cena e mudou completamente o rumo de sua vida. Giap deixou de ser um rebelde revolucionário e passou a ser um destacado chefe militar.

## CONTRA OS JAPONESES

Em 1941, o Japão realizou a sua *blitzkrieg* (guerra relâmpago) e nos primeiros meses de 1942 já era senhor de quase todo o Pacífico, ocupando terras coloniais inglesas, holandesas e francesas. Dentre estas, estava a Indochina que, apesar de ocupada pelos nipônicos, foi mantida sob administração francesa, fiscalizada por Vichy.

## Nasce o Vietminh

Em maio de 1941, um grupo de vietnamitas refu-

giados no sul da China fundou o Vietminh, ou Frente pela Independência do Vietnã (*Việt-Nam Doc Lap Dong Minh*), direcionando o esforço nacional para a

*Para um vietnamita, como para outros orientais, o sacrifício da vida em prol da família ou da pátria é mais que uma obrigação, é, além de impositivo, uma honra*

libertação, dando-lhe um caráter bélico, nacionalista, comunista, anti-japonês e anti-francês. Com essa união política com os nacionalistas, deu um importante passo para atuar mais decisivamente em prol de seu país. Deste grupo pioneiro destacam-se, além de Giap, Pham Van Dong e Hô Chi Minh, empossado presidente da frente<sup>10</sup>.

O *Vietminh* começou a ter raízes profundas na população vietnamita, levando

em consideração a formação social da sociedade local e prestigiando a boa liderança ao invés de formas pouco apreciadas de ascensão. Dessa forma, era visto pelos moradores como um convicto e eficiente movimento de resistência aos estrangeiros, e não como um bando de terroristas, tão comuns naquela época.

Enquanto o *Vietminh*, sensível ao descontentamento dos aldeões e dos homens cultos da sociedade vietnamita, a cada dia mais se aproximava da população vietnamita, Giap galgava postos na hierarquia dessa frente, sendo o quinto elemento em importância no Bureau Político.

Sob o codinome de Van, Vô Nguyen Giap prosseguiu seu aprendizado nas artes bélicas com os comunistas chineses de Mao e com alguns militares aliados, lançados à retaguarda dos domínios nipônicos para instruir e adestrar ele-

<sup>10</sup>Nguyen Tat Than, mais conhecido como Hô Chi Minh, é considerado o Pai do Vietnã. Revolucionário na maior parte de sua vida, ele foi sobretudo um homem prático. Fora muito mais um conspirador e organizador do que teórico do comunismo. Talvez antes mesmo de Mao Tsé-Tung, ele percebera que o marxismo asiático teria um cunho mais camponês. Hô Chi Minh nasceu em Kim-Lien, um lugarejo de Annam, no ano de 1890. Seu pai, um diretor de uma escola, fora afastado de seu cargo por discordar do domínio francês. Autodidata, ele foi para a Europa em 1911. Ali estudou, trabalhou em restaurantes e como marinheiro. Em Paris editou um jornal anticolonialista, o que lhe levou a se aproximar do Partido Socialista. Depois da cisão deste, ingressou no Partido Comunista Francês, em 1920, representando-o quatro anos depois, no V Congresso da Internacional Comunista, em Moscou. Posteriormente seria preso na China por agitações políticas. Em 1930, ele organizava um partido comunista na Indochina. Em 1941, assume a liderança da resistência contra os franceses e japoneses, que então haviam invadido o Vietnã. No ano seguinte, Tat Than, que já havia se chamado Nguyen Ai Quoc (*Nguyen*, o Patriota) mudou seu nome para Hô Chi Minh (*aquele que ilumina*), com o qual se eternizaria. Em 1946, Hô Chi Minh se tornaria o primeiro Presidente da República Democrática do Vietnã do Norte, cargo que por diversas vezes ocuparia. Quanto ao Partido Comunista do Vietnã, permaneceria à frente até sua morte, em 1969. (BROWN, Ashley. *O Vietminh. (Guerra na Paz - Vol. 10)*, pg. 176).

mentos nativos na luta contra o Império do Sol Nascente.

Contou com o apoio de uma equipe, a *American Office of Strategic Service Deer Team*, chefiada pelo Major Allison Kent Thomas, que aterrissou no norte do Vietnã, em 1944, com a missão de instruir e preparar a resistência local contra os nipônicos.

A preparação nesses anos de clandestinidade foi essencial para que Giap desenvolvesse e experimentasse diversas técnicas que iriam nortear suas futuras campanhas.

Entre essas, escolheu a guerrilha, por ser historicamente a melhor forma de conduta militar para uma força mais fraca levar a cabo sua missão, com alguma probabilidade de vitória e por contar, nos comunistas chineses, com um laboratório da prática desse tipo de luta. Além disso, aproveitaria como ninguém a proximidade com a China, que, na época, também combatia contra os nipônicos, para estabelecer sua base no *Viet Bac*. Essa região era um misto de mon-

tanhas e matas virgens, na fronteira com a China. Para ali e dali partiriam suas linhas de abastecimento, jugular dos suprimentos e da evacuação dos guerreiros que combatiam os soldados das potências ocidentais, a centenas de quilômetros<sup>11</sup>.

### Batismo de Fogo

Findo o período de aprendizagem e de volta ao Vietnã, chegou o momento de o jovem rebelde e seus camaradas porem em prática os ensinamentos adquiridos com Mao.

Preparando-se para uma guerra prolongada, conforme o preconizado pelos chineses, Giap e os demais membros do *Vietminh* procuraram primeiro se organizar. Começaram formando a base, recrutando pequenos grupos de guerrilheiros. Esses destacamentos seriam o embrião dos quadros do futuro e vitorioso Exército Vietnamita. Além de formarem o braço armado da organização, os líderes vietnamitas buscaram selecionar os elementos aptos a desempenharem as funções administrativas

e políticas do movimento. A fim de não serem incomodados pelos nipônicos, estabeleceram-se nas distantes selvas e montanhas lindas setentrionais, onde o inimigo jamais ousaria penetrar<sup>12</sup>.

Vislumbrando que o término da guerra estava próximo e que caberia aos aliados a vitória, o *Vietminh* resolveu agir. Deixou as reuniões e atividades diplomáticas para entrar em combate e, daí, lucrar com os louros da vitória como qualquer entidade vencedora. Somente dessa forma o movimento teria o reconhecimento da comunidade internacional e assim poderia reivindicar o controle político das regiões então ocupadas pelos japoneses no Vietnã.

Giap foi um dos articuladores das ações militares do *Vietminh*. Seu profundo conhecimento de História logo o levou a comparar a situação do Vietnã daqueles anos à da América pré-revolucionária. Ele sabia que, tanto os ocidentais como os japoneses, haviam relegado o Sudeste Asiático a um segundo pla-

<sup>11</sup> Esses suprimentos eram geralmente transportados em lombos de muas ou em bicicletas, através de inóspitas trilhas por entre montanhas e selvas.

<sup>12</sup> CLUTTERBUCK, Richard. *Guerrilheiros e Terroristas*, pg. 37.

no por vários fatores, desde o econômico até o geográfico, sendo então muito custosa sua manutenção.

Com base nessas observações, os líderes do *Vietminh* perceberam que a chave da vitória seria o desgaste do invasor, o qual, tendo que atuar em outras frentes mais importantes, dificilmente reforçaria a região.

Tendo uma *radiografia* de seu povo, da região que bem conhecia, dos reais interesses do invasor e das diversas conseqüências históricas de situações similares pôde, enfim, traçar as linhas mestras de sua estratégia e, além de expô-las ao Partido, defendê-las.

Enquanto a liderança do *Vietminh* estudava as propostas de Giap, ele preparou caminho para as futuras operações militares. Graças aos seus estudos, ensinamentos logísticos e experiência na clandestinidade, nosso protagonista organizou muitas vias de acesso através das matas e montanhas, visando a estabelecer uma efetiva linha de suprimentos para o *Viet Bac*. Foi nessa área que o *Vietminh* estabeleceu sua principal

base de operações, posição vital para o êxito nas diversas campanhas que travou.

Presente no Vietnã desde 1943, Giap logo percebeu a precariedade da situação do *Vietminh*. Para atenuá-las, estreitou ligações com Chu Van Than, chefe dos grupos rebeldes que atuavam nas montanhas Tho. Tal medida possibilitou base mais adequada ao novo guerrilheiro e a seus companheiros.

Por seu dinamismo, conhecimento e liderança, foi confiada a Vô Nguyen Giap a missão de formar, em 1944, a *Brigada de Propaganda Armada*, um seleto grupo de apenas 34 soldados, incluindo três mulheres. Eles estavam armados com apenas 2 revólveres, 17 fuzis, 14 espingardas de pederneira e 1 metralhadora de mão.

Foi com esses companheiros que Giap teve seu batismo de fogo, ao atacar dois postos inimigos, no Natal daquele ano. Foi a primeira operação do recém criado Exército Popular de Libertação do Vietnã, ou EPLV (*Quan Doi Nhan Dan*), uma formação com duas centenas de vo-

luntários, gênese do vitorioso Exército Vietnamita.

Em junho de 1945, o *Vietminh* já era senhor das seis províncias localizadas chamada Viet Bac, região famosa por suas matas fechadas e montanhas de difícil acesso.

Enquanto a liderança política agia, Giap organizava o alicerce de seu exército. Em cada aldeia foi criado um grupo de doze pessoas que ficariam responsáveis por sua defesa, além de outros cinco que participariam de operações fora da área da própria comunidade. Havia expedições periódicas de recrutamento, tendo, como principal baluarte dos voluntários, a luta por um Vietnã independente e unido<sup>13</sup>.

Os soldados tinham instruções intensas. Sua alimentação era espartana: arroz e um pouco de peixe ou carne. Nenhuma bebida alcoólica. Sua dedicação era semelhante a de um seminarista. Mesmo tendo um cunho nacionalista, Giap começou a semear as sementes do comunismo em seus homens. Todos os membros do EPLV eram submetidos a duas horas diárias de treinamento ideológico. As canções ento-

<sup>13</sup> BROWN, Ashley. *O Vietminh. Guerra na Paz - Vol 10*, pg. 176.

das nos momentos de folga eram quase todas revolucionárias.

### As Primeiras Atividades Políticas

A guerra mundial estava consumindo não só as potências do Eixo, mas as aliadas, muitas delas ainda detentoras de um vasto império ultramarino. Como historiador, Giap percebeu a oportunidade ímpar que surgia no horizonte das nações coloniais ainda existentes no mundo se libertarem definitivamente do jugo europeu<sup>14</sup>. Para tal, ele e seus camaradas deveriam agir em todos os campos do poder, em especial no militar e no político. Seu futuro dependeria da forma com que atuariam, diante das indefinições tão comuns à época de um conflito mundial.

Pragmático o suficiente para nunca cometer o erro primário de subestimar situações ou adversários, bem como nunca negar apoio, de quem quer que fosse, o *Vietminh* foi capitalizando aliados e simpatizantes à sua causa.

Enquanto Giap atuava no front interno contra os japoneses e contra a administração francesa de Vichy, Hô Chi Minh, líder do *Vietminh*, visava a se sentar à mesa com os vencedores para obter compensações mais efetivas.

Aproveitando-se das ações políticas internacionais contra os japoneses, principalmente próximo ao final da guerra, o *Vietminh* aproximou-se das Nações Unidas, colocando-se como o legítimo representante da resistência do povo vietnamita.

Essa manobra política possibilitou o PCI (Partido Comunista da Indochina) a assumir poder no Vietnã quando da derrota japonesa, uma vez que não havia tropas francesas na região<sup>15</sup>.

Em 2 de setembro de 1945, foi concretizada a proclamação da República Democrática do Vietnã, sob a presidência de Hô Chi Minh e tendo Giap, já promovido a general-de-exército (*Dai-Tuong*), como seu Ministro do Interior e comandante de uma força de 1.000 soldados. Era a con-

sagração de um ideal e o marco do êxito em sua primeira campanha militar. Libertava-se o Vietnã definitivamente do inimigo nipônico.

### CONTRA OS FRANCESES

Um mês depois da ascensão de Hô Chi Minh à presidência da República do Vietnã, a França enviou ao Extremo Oriente tropas sob comando do General Leclerc. Estas reocuparam o sul da Cochinchina, provocando um impasse na região.

As relações entre Hanói e Paris só voltaram à normalidade após a conferência de Delat, na qual Giap participou como membro da comitiva vietnamita. Como desdobramento dessa conferência, foi reconhecido o Estado do Vietnã do Norte. Só que esse Estado permaneceria integrando à União Francesa. Para manutenção da ordem e da autoridade gálica, uma divisão francesa com função policial foi despachada para o Vietnã do Norte.

<sup>14</sup> O momento em que vivia era muito semelhante ao vivido nas Américas no século anterior, onde as metrópoles, desgastadas pelas guerras, no caso as napoleônicas, não tiveram condições para manter seu império colonial.

<sup>15</sup> Tropas chinesas (nacionalistas) ocuparam o norte do Vietnã, enquanto as inglesas o fizeram no sul desse território. O *Vietminh* ocupou Hanói.



General Giap, quando Ministro da Defesa do Vietnã do Norte, pouco antes de deflagrada a guerra contra as forças colonialistas francesas.

Em 1946, Giap assumiu provisoriamente a direção do país e, em novembro deste ano, iniciaram-se algumas manifestações de rua em Hanói e Haiphong. Houve um pequeno incidente na alfândega dessa última, que trouxe, como represália, o bombardeio da cidade pela artilharia francesa.

Percebendo que logo estaria em conflito com os franceses, Giap ordenou o recrutamento de jovens. Com os voluntários for-

mou pequenos e ligeiros grupos, que com o passar dos meses foram se ampliando até contar com 30.000 homens.

Em dezembro, milícias locais (*Tu Vê*) pegaram em armas, iniciando uma fase de combates e tréguas. Hô Chi Minh reassumiu a presidência do país, recolocando seu lugar-tenente novamente à frente de seus soldados. Logo a liderança do *Vietminh* estava conclamando o povo à insurreição armada contra a dominação de Paris, iniciando a última fase da longa e dramática caminhada rumo à independência<sup>16</sup>.

A partir de 1949, com a vitória de Mao Tsé-Tung na guerra civil chinesa, Giap passou a contar com um apoio ininterrupto. Em pouco tempo o EPLV tinha efetivo suficiente para mobilizar seis divisões de infantaria. Para lhe fazer frente, os franceses tinham apenas três divisões, apoiadas por blindados, artilharia e algumas aeronaves.

Certo de já haver ultrapassado todos os estágios predefinidos de sua estratégia e de ter uma força altamente motivada, Giap cometeu seu primeiro equívoco: passou imediatamente para a ofensiva geral. Planejou atacar diversos postos franceses em Tonquim e Annam. A data marcada para desencadear seu ataque foi 20 de dezembro. Contudo, a milícia *Vietminh* foi traída e esmagada pelas forças legais. Nas três grandes ofensivas que desencadeou, em 1951, ao longo do rio Vermelho, o EPLV praticamente perdeu um terço de seu efetivo.

Como alternativa só restou a Giap e seus seguidores se embrenharem nas selvas e montanhas do *Viet Bac*. Nessa região, pouco adiantaria o arsenal superior dos colonialistas.

Durante três anos, o general vietnamita estudou seus erros. Recomeçando da estaca zero, iniciou a primeira das cinco fases de seu plano, calcado nos princí-

<sup>16</sup> Se formos analisar friamente a história do Vietnã em busca de sua auto-afirmação, identificaremos vários movimentos nacionalistas anti-coloniais. Durante toda a dominação francesa houve insurreições populares. Praticamente todo o povo engajou-se nelas, pois uma delas foi chefiada por um imperador anamita, enquanto as seguintes eram desencadeadas por trabalhadores e estudantes vietnamitas. A fase empreendida pelo *Vietminh* é a última grande revolta dos vietnamitas contra a dominação estrangeira, que, além de lograr êxito, marca um divisor de águas entre a forma adotada. Ou seja, essa fase inicia com a união de todas as tendências políticas (nacionalistas, comunistas, centristas, etc.) sob o comando de Hô Chi Minh e termina com a assunção ao poder do comunismo, tão logo se concretiza a independência. Seria esse mesmo regime político o adotado pelos vietnamitas para realizarem sua antiga *destinação histórica*: a reunificação de todo o Vietnã e a posterior expansão de seus domínios pela Indochina.

pios maoístas<sup>17</sup>, ou seja, a mobilização das massas. Ele melhorou o treinamento do EPLV, ampliou aos poucos sua área de influência e estabeleceu as primeiras zonas administrativas em um território liberado. Sua meta era conquistar a simpatia da população local para posteriormente ter dela o apoio necessário<sup>18</sup>.

Paralelo ao esforço militar estava o político que, doutrinando o povo, criou nele uma vontade férrea de vencer todos os obstáculos que obstruíam a sua autodeterminação. Esse foi, sem dúvida nenhuma, o maior feito do *Vietminh*, pois conseguiu que os pobres e subdesenvolvidos orientais fossem bem mais decididos que os bem armados e adestrados ocidentais.

Para melhor apoiar suas futuras ações, o *Vietminh* foi dividido em seis zonas administrativas, todas controladas por Hô Chi Minh.

Nelas seriam recrutados os futuros guerrilheiros de Giap. Todos os homens com idade entre 18 e 45 anos foram mobilizados para a luta contra os colonizadores<sup>19</sup>.

Ciente de possuir uma base de apoio bem alicerçada na população e com forte suporte externo, o chefe vietnamita passou para a segunda fase de sua campanha, ou seja, a guerrilha.

### *Guerre de Pourrissement*

Partindo de uma base segura, o comandante vermelho foi capaz de ameaçar os intrusos onde quer que estivessem, sitiando boa parte de seus postos avançados, tudo empregando uma exemplar dinâmica de incursões guerrilheiras. O desgaste das forças estrangeiras foi enorme. Essa fase do conflito foi conhecida, pelos gálicos, como proces-

so do *Pourrissement* (apodrecimento). Era a *doutrina da usura* tomando forma no Vietnã<sup>20</sup>.

Os franceses buscaram um confronto decisivo que pusesse termo à luta<sup>21</sup>. Contudo, só lograram êxito nas oportunidades em que Giap, achando-se pronto para realizar um combate regular, abandonava sua vitoriosa tática de combate de guerrilhas e os atacava empregando técnicas convencionais.

Podemos dividir o citado período em três fases:

- 1ª período (de 1947 até 1949) - onde as ações do *Vietminh* começaram a tomar maior amplitude tática. De operações de emboscada às forças francesas que se aventuraram a perseguir os rebeldes vietnamitas na selva, às operações mais arrojadas e profundas de golpes-de-mão, culminando em incursões contra vias de comunicação, comboios, postos e instala-

<sup>17</sup> Procurando adaptar as teorias maonistas da campanha revolucionária de três fases: organização, guerrilha e guerra móvel, para cinco estágios necessários para atingir seu objetivo: 1ª - Mobilização das massas, 2ª - Guerra de guerrilhas, 3ª - Guerra prolongada, 4ª - Guerra móvel, 5ª - Ofensiva geral. Ninguém melhor do que ele entendeu e executou as teorias de Mao. (KEEGAN, John. *Dien Bien Phu*, pg. 37).

<sup>18</sup> Giap, apesar de cívico de uma ideologia totalitária (no caso, comunista), é muito feliz em demonstrar o valor de constantes ações psicológicas para obter a união da vontade nacional. Ele mostra, de forma cabal, que as ações psicológicas devem ser realizadas diuturnamente, quer na paz quanto na guerra. (A DEFESA NACIONAL, Nr 767. *As Ações Psicológicas e os Teóricos da Guerra*, pg. 84).

<sup>19</sup> Muitos deles trabalhavam como carregadores, transportando 25 Kg a distâncias de até 25 Km, ao dia. Com 50.000 desses transportadores, Giap mantinha o apoio logístico de uma divisão. (BROWN, Ashley. *O Vietminh. (Guerra na Paz - Vol. 10)*, pg. 177).

<sup>20</sup> Este é o mais conhecido e rico exemplo histórico onde esta doutrina foi aplicada, o mais perfeito exemplo prático da estratégia maoista, além de ser um dos clássicos da guerra psicológica.

<sup>21</sup> Além das perdas humanas, a peleja estava exaurindo os cofres públicos ocidentais. Em 1952, 40% dos gastos franceses eram cobertos pelos Estados Unidos. Dois anos mais tarde, esta porcentagem subiu para 80%.

Vale lembrar que mais da metade do dinheiro investido no Vietnã era na área de segurança. (JOHNSON, Paul. *Tempos Modernos*, pg. 532).

ções coloniais localizadas ao norte dos deltas, próximo à fronteira sino-vietnamita e a cavaleiro da *Route Coloniale 4* ou RC4 (Estrada Colonial Nr 4)<sup>22</sup>.

Essa fase terminou com a expulsão dos franceses da área, na sua desastrosa retirada de Cao Bang, Nam Nang, Dong Khe e That Khe; e com um aumento substancial das forças comunistas, que agora contavam com seis divisões, sendo uma delas bem dotada de armamento pesado.

A conquista da RC-4 pelo *Vietminh* foi a primeira grande vitória do General Giap.

• 2ª período (de 1950 até 1952) - marcado pela presença do General De Lattre de Tassigny. É nessa fase que os franceses empregaram com sucesso grupos móveis, geralmente forças-tarefas valor regimento (os conhecidos *Groupes Mobiles*), e destacamentos de comandos contra os guerrilheiros vietnamitas. Os combates convencionais tomaram vulto, com grandes derrotas militares para Giap. Es-

sas porém não foram definitivas. O período de vitórias dos franceses terminou com o retorno de seu chefe militar para Paris.

• 3ª período (de 1953 até 1954) - a última fase. Iniciou-se com o retorno da iniciativa para as mãos de Giap, que retomando as atividades de guerrilha e realizando incursões sobre o Laos, ampliou o controle sobre a região<sup>23</sup>. Findou-se com a grande derrota das forças de Paris em Dien Bien Phu, coroando com sucesso a segunda campanha militar de Giap.

### Dien Bien Phu

Giap começou a se infiltrar pelo Laos, a fim de contornar as linhas francesas. Em 1953, depois de sucessivos embates, os franceses procuraram estabelecer uma forte posição defensiva num ponto que obstruísse o caminho de Giap para aquele país vizinho.

Esse ponto era Dien Bien Phu, um conhecido entroncamento de estradas, sendo a maioria antigas ro-

tas de ópio. Os militares franceses julgavam que Giap os atacaria com todo o seu efetivo, num combate direto, onde a superioridade aérea e de fogos dos franceses decidiriam a peleja.

Ciente das vantagens e também das limitações logísticas do intruso, o general vietnamita procurou, numa façanha até então inimaginável para os franceses, reverter o fiél da balança para o seu lado.

Num esforço quase sobre-humano, auxiliado por dezenas de milhares de nativos, Giap imperceptivelmente reuniu aproximadamente 40.000 homens em torno da guarnição colonial francesa. Durante três meses ele transportou, à mão, suas peças de artilharia para o alto das elevações recém-conquistadas. Estas exerciam um comando sobre as posições defensivas coloniais. As bocas de fogo, bem posicionadas e camufladas, puderam bombardear o único ponto de reabastecimento dos sitiados, seu campo de pouso.

<sup>22</sup> Conhecida como a Estrada da Morte (*Rout de la Mort*), a RC-4 com seus quase 500 quilômetros de extensão era constantemente atacada pelo *Vietminh*, que causou mais baixas aos franceses nas investidas contra os comboios do que nos ataques aos postos avançados distribuídos ao longo da mesma. (KEEGAN, John. *Dien Bien Phu*, pg. 41).

<sup>23</sup> Quando transcorreu a batalha de Dien Bien Phu, o *Vietminh* já se assenhorava de 2/3 do território vietnamita e cerca da metade de sua população, além de ter a simpatia da maioria do restante dos vietnamitas e dos povos vizinhos.

Em 13 de março os canhões vietnamitas começaram a alvejar os fortins franceses, enquanto a infantaria avançava e desalojava os soldados da Legião Estrangeira de seus postos avançados. Não tardou para Giap isolar toda a área.

Em poucos dias os sitiados perceberam a gravidade de sua situação. Não podiam ser devidamente apoiados, nem retrair. O suprimento aéreo ficou restrito ao lançamento de far-dos por pára-quedas. Essa modalidade de abastecimento também foi seriamente afetada, quando Giap enviou para o local modernas armas anti-aéreas, então recebidas da China.

No dia 8 de maio de 1954, após cinquenta e cinco dias de heróica resistência, a fortaleza caiu. Perto de 2.000 soldados franceses e 8.000 norte-vietnamitas tinham perecido na batalha. Sem aeronaves e sem blindados, o *Vietminh* conseguiu vencer a elite da Legião Estrangeira e das tropas coloniais, infligindo-lhes a maior derrota militar do pós-guerra. Essa batalha, a maior de todas na península, marcou

o apogeu do *Vietminh* e a consagração tático-estratégica de Giap.

As conseqüências políticas de Dien Bien Phu foram diversas, tais como o fim da dominação francesa no Vietnã, podendo-se dizer que foi o princípio do fim do Império Colonial Francês no Extremo Oriente e o surgimento de diversos países: Vietnã do Norte, Vietnã do Sul, Laos e Camboja<sup>24</sup>.

Findava-se a Primeira Guerra da Indochina. Apesar das enormes baixas, vencera a vontade mais forte. Vencera o General Vô Nguyen Giap.

## ENTRE GUERRAS

O período entre 1954 e 1959 foi marcado pela ênfase dada pelos governos de Hanói e de Saigon à reconstrução dos dois Vietnãs. Estes receberam forte apoio econômico do exterior, em especial dos norte-americanos, cujos dólares inundaram o Vietnã do Sul.

Enquanto Hô Chi Minh, no norte, firmava-se como um governante voltado para os objetivos nacionais, os

dirigentes do sul mergulhavam seu país num redemoinho de corrupção, incompetência, golpes de Estado e desmandos, afetando drasticamente a vida da população local, que começou a orientar-se para o lado de seus irmãos setentrionais.

## O preparo das tropas

Nessa época, Giap continuou a dirigir as Forças Armadas do Vietnã do Norte. Aproveitando as experiências adquiridas no conflito contra a França para adestrar ainda mais seu Exército, procurou sedimentar seus conhecimentos, desenvolvendo diversos manuais, transformando em doutrina suas condutas vitoriosas e incentivando o intercâmbio com outros países comunistas, como a União Soviética. Mais tarde sua obra, *Guerra do Povo, Exército do Povo*, seria o livro de cabeceira de seus comandantes subordinados em todos os escalões, orientando-os nos mínimos detalhes de como deveriam operar taticamente.

Vô Nguyen Giap pregou o emprego do terror

<sup>24</sup> Somado a isso houve a queda do governo francês do premier Joseph Laniel, levando o seguinte a fazer a paz em Genebra, Suíça, a 21 de julho do mesmo ano. (KEEGAN, John. *Dien Bien Phu*. pg. 150).

como arma eficaz da guerra irregular, além de uma disciplina férrea. Todos os soldados deveriam obedecer cegamente a seus superiores e não vacilar jamais frente à morte.

O chefe vietnamita continuou a dar destaque à inteligência. A busca de informes e informações seria uma constante em todas as suas ações. Para ele era essencial que todos os movimentos do inimigo fossem observados, acompanhados e comunicados o mais depressa possível.

Giap deu especial ênfase à educação política e à mobilização de toda a população<sup>25</sup>, ensinando a todos, inclusive mulheres, crianças e velhos, fundamentos básicos de combate e de primeiros socorros, importantes para o próximo conflito.

Essas ações demonstraram quão importante havia

sido sua convivência com os chineses de Mao Tsé-Tung.

### A reforma agrária

No campo nacional, em 1956, como Ministro da Defesa, Giap divergiu tenazmente da maneira como estava sendo conduzida a reforma agrária. Semelhante ao ocorrido em diversos países comunistas, um júri popular dava destino às terras e aos seus antigos proprietários, levando muitos deles para a morte. No Vietnã do Norte, a cerca de 12.000 já se tinha dado esse destino.

Giap interveio ferozmente, uma vez que muitos dos antigos proprietários haviam se empenhado valentemente na expulsão dos franceses, além de todas as famílias vietnamitas terem, de alguma forma, contribuído para a vitória no conflito.

Sua ação foi fundamental para que o próprio Hô Chi Minh tomasse a frente das atividades de reforma, salvando assim milhares de ex-combatentes vietnamitas da morte certa.

### A um passo da eternidade

Conforme uma das cláusulas do acordo de paz, perto de um milhão de camponeses do Norte tiveram permissão para migrarem para o Sul. Giap sagazmente infiltrou seus mais capazes agentes nessa massa. Em contrapartida, os soldados do *Vietminh* que ali se encontravam puderam retornar para o Norte<sup>26</sup>.

Aproveitando-se dos problemas políticos de seu vizinho, o general vietnamita convenceu os líderes do Vietnã do Norte a lançarem, em 13 de maio de 1959, um apelo público à luta contra o regime do Vietnã do Sul. Era

<sup>25</sup> A luta contra as forças de Paris havia aperfeiçoado a antiga organização das forças do *Vietminh*: tropas populares, tropas regionais e tropas regulares. As primeiras, paramilitares, eram a espinha dorsal das FFAA vietnamitas. Milicianas, eram o elo entre a população e o movimento, caracterizavam assim a participação ativa da população na luta pela autodeterminação. Dedicavam-se às atividades cotidianas como agricultura e estudo escolar. No campo militar, além de defenderem as aldeias sob administração do movimento, auxiliavam na coleta de informes, transporte de suprimentos e eventualmente nas ações de emboscada. Levemente armadas, tinham instrução militar nas horas de folga e serviam de reserva para as demais forças. As tropas regionais, organizadas em unidades ou subunidades, eram melhor equipadas e combatiam com regularidade. Reserva do exército regular, exerciam atividades de apoio às populações mais distantes, operavam em coordenação com as regulares e realizavam missões de guerrilha. As tropas regulares, mais bem equipadas e adestradas, destinavam-se à guerra de movimento, que se seguia às guerrilhas. Com efetivo de divisão, baseado em três regimentos de infantaria e um grupo pesado. Compunha o *Chu Luc*, ou a força combatente, propriamente dita. (A DEFESA NACIONAL Nr. 770. *Sudeste da Ásia - Um Clássico da Estratégia da Lassião*, pg. 17 e 18).

<sup>26</sup> Esses soldados, cerca de 8.000, e sob o comando do General Le Duan, então comandante das forças *vietminh* localizadas no Sul, se deslocaram levando, além de seus armamentos, a idéia de para lá retornarem, estabelecendo-se como força guerrilheira e sob as orientações de Hanói. Estas idéias muito alegraram Giap que, como sempre, costumava ouvir seus subordinados. Estava lançada a semente do VIETCONG, exército guerrilheiro fundado em 1961, braço armado da Frente de Libertação Nacional do Sul e que atuaria atrás das linhas americanas. (História do Século XX. Editora Abril, pg. 2815).



O transporte sobre bicicletas foi uma das grandes inovações das vietnamitas, demonstrando sua engenhosidade e improvisação. Desde a luta contra os franceses, Giap utilizava esse meio de transporte.

o primeiro passo para a insurreição armada no território meridional. Giap e Hô Chi Minh se preparavam para anexar o seu vizinho do sul.

Quanto ao comandante vermelho, este recebeu três

tarefas principais: ampliar o ENV para quinze divisões; organizar destacamentos que se infiltrariam no Vietnã do Sul e ali atuariam; e manter operando o complexo sistema logístico, ligando portos e estradas à linha de frente, passando pela famosa *trilha Hô Chi Minh*<sup>27</sup>.

O Vietnã do Norte passou a ser uma enorme base onde chegavam mantimentos e armamentos da China e da URSS, por terra e por mar, respectivamente.

O escopo dos dirigentes comunistas era implementar uma guerrilha que avançaria vagarosamente das regiões

mais inóspitas para os campos e, destes, para as cidades.

Imediatamente alertado do intento de seus vizinhos, o Exército sul-vietnamita<sup>28</sup> não teve sucesso frente às ações irregulares do *vietcong*<sup>29</sup>, obrigando o governo do Sul a estabelecer uma série de medidas pouco apreciadas pela população, como a adoção de uma legislação restritiva e cruel.

Os sucessos iniciais dos *vietcongs* fizeram com que fosse oficializada a Frente Nacional de Libertação do Sul e prosseguissem as ações guerrilheiras na região. Estas estariam sob o comando do General Le Duan e diretamente subordinados ao General Giap, em Hanói, o qual desde 1960, deixou as funções de Ministro da Defesa do Vietnã do Norte. (Continua no próximo número). 

<sup>27</sup> Aqui vale a pena abrir um parêntese para melhor explicar o que era a *trilha Hô Chi Minh*, a principal via de abastecimento dos *vietcongs*. Antiga estrada de ópio, ela percorria uma extensão de quase 1.200 Km. Era um sistema primitivo, mas bastante eficiente, de trilhas, estradas e vias aquáticas que começavam no Vietnã do Norte, mais precisamente na cadeia de montanhas de Khas, próximo à triplíce fronteira entre os dois Vietnãs e o Laos, seguindo pelo território deste último e adentrando no do Camboja, para de lá infletir para o território sul-vietnamita em direção às cidades de An Loc, Nha Trang e ao rio Mekong.

Construída numa região mesclada por serras, selvas, rios, e quase totalmente inóspita, foi concebida pela experiente equipe do General Giap que, baseando-se nos ensinamentos de Von Schilliefen, empregados na ofensiva alemã através da Bélgica, em 1914, desbordou as ex-fortificações francesas da fronteira e a Zona Desmilitarizada do Paralelo 17, atingindo o coração do espaço inimigo, dividindo suas forças e atuando eficazmente em diversos pontos sensíveis de seu território.

O transporte de suprimentos era feito em lombo de animais, a braço ou em bicicletas reforçadas, onde iam os suprimentos, empurradas por voluntários camponeses (*Dang Cong*). Além do transporte de cargas, estes realizavam trabalhos de conserva e melhoramento das vias, e evacuação de feridos e doentes.

Outra característica interessante foi sua construção ter sido feita sob as árvores, rente às escarpas, possibilitando uma camuflagem impar. Esse fato levou os americanos a bombardeá-la incessantemente, sem muito sucesso. Nesses ataques aéreos foram empregados maciçamente agentes químicos desfolhantes, o famoso *agente laranja*.

<sup>28</sup> As forças sul-vietnamitas haviam sido doutrinadas pelos conselheiros norte-americanos para os combates regulares, nos moldes da recente Guerra da Coréia. (CLUTTERBUCK, Richard. *Guerrilheiros e Terroristas*, pg. 46).

<sup>29</sup> VIETCONG (união das palavras *Viet* - Vietnã e *cong* - vermelho) era o termo usado pejorativamente pelos sul-vietnamitas para identificar os comunistas e seus aliados, unidos em 1960 na Frente Nacional de Libertação. (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE - CULTURAL - Vol. 24, pg. 5954).